Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Circulação de discursos sobre a pandemia do coronavírus em grupos de Whatsapp: primeiras inferências[1]

Circulation of speeches about the coronavirus pandemic in Whatsapp groups: first inferences

Maicon Elias Kroth
Viviane Borelli
Aline Roes Dalmolin

Palavras-chave: Circulação; plataforma; Whatsapp.

1 Introdução

A pesquisa tem como objetivo analisar a circulação de discursos sobre a pandemia ocasionada pelo Covid-19 em grupos de WhatsApp. A iniciativa é resultado de proposta de parceria de investigação binacional (Argentina-Brasil) ocorrida ao longo de 2020. A partir da parceria firmada, a equipe brasileira vem desenvolvendo alguns procedimentos metodológicos de investigação, que serão melhor detalhados adiante, e realizado os primeiros avanços analíticos considerando a realidade observada.

O atual estágio da pesquisa envolve a sistematização de um protocolo de processos de captura de unidades discursivas existentes em grupos selecionados pela técnica "bola de neve" na plataforma Whatsapp, somando em torno de mil unidades

[1]Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

discursivas até o mês de julho, extraídas de 17 grupos distintos. Posteriormente, o material será analisado conforme metodologia a ser explanada na sequência.

Esta pesquisa pretende investigar as regularidades informacionais e estratégias de comunicação de falas que circulam na plataforma; compreender os discursos que circulam sobre a Covid-19 no contexto da infodemia e, ainda, identificar a lógica de interação entre os participantes do grupo. Neste artigo especificamente, iremos reportar alguns resultados preliminares da pesquisa, situando-a na problemática dos estudos de circulação no contexto das midiatizações complexas.

A investigação vai ao encontro do desafio proposto por Eliseo Verón em suas últimas falas e produções acadêmicas sobre a necessidade de compreender a complexidade da circulação em uma sociedade em vias de midiatização. Desde então, tem-se realizado estudos sobre as mais distintas temáticas, centrados na problemática da circulação.

2 Circulação em plataformas

Nossas preocupações somam-se às de dezenas de pesquisadores que inspirados na obra de Eliseo Verón buscam investigar processos interacionais e trocas comunicativas em distintas plataformas por meio de midiatizações complexas. Nos anos 80, quando Eliseo Verón explicou a heterogeneidade discursiva constitutiva da comunicação humana entre produção e reconhecimento, apontando que a circulação era a defasagem, um "entre", um lugar de passagem, um intervalo. Mais tarde, Verón (2013, p.292), problematiza que os fenômenos midiáticos "institucionalizan, multiplican, amplifican, en los niveles más macroscópicos del funcionamento social, ese defasaje constitutivo".

A circulação é caracterizada pela não linearidade da comunicação e marcada por bifurcações porque é um "processo que está afastado do equilíbrio" (VERÓN, 2008,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

p.149). Dessa maneira, a circulação discursiva é um fenômeno que repercute sobre os processos complexos vividos na sociedade em midiatização. Como formula Verón (2013, p.294): *"el esquema del desfaje producción/reconocimiento presupone que en ambos polos de la circulación están operando lógicas cualitativamente distintas. ¿Qué son esas lógicas? ¿De donde provienen? ¿Por qué son diferentes?"*.

Fausto Neto (2010, 2018) vem problematizando há mais de uma década que a circulação representa interações distintas entre produtores e receptores, fenômeno que complexifica os papéis dos sujeitos enunciadores e os organiza segundo distintas dinâmicas interacionais. Para ele, temos passado há alguns anos por transformações profundas em que há uma passagem da 'sociedade dos meios' para uma sociedade marcada por distintas midiatizações.

Nessa nova configuração social, as tecnologias são transformadas em meios, afetam as práticas sociais e geram distintos mecanismos interacionais. Para Fausto Neto (2018, p. 27), esses processos interacionais "se constroem para além das ações, lógicas e gramáticas dos polos constituintes da circulação do contexto dos mass media, fazendo emergir não só uma ambiência, mas outras formas de circuitos nos quais se estruturam novas condições de produção de sentidos".

Para o autor, a circulação deixa de ser uma "zona de passagem" e passa a ser uma "zona de indeterminação", onde são construídas dinâmicas de interpenetrações, articulações de ordem assimétrica, em que as relações entre produtores e receptores é marcada por descontinuidades.

Nesse contexto, as distintas formas de contato se realizam por meio de discursividades engendradas pelos atores sociais e práticas de produção de sentidos que apontam para fluxos comunicacionais complexos e difusos. Sobre a complexidade dos processos interacionais, é preciso destacar que a sociabilidade e as trocas comunicativas ocorrem em contextos micro e macro estruturais.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

José Luiz Braga (2012, 2017) entende que os circuitos de comunicação não se restringem nem aos produtos que circulam, nem aos momentos diretamente midiáticos. Para o autor, são nos

> [...] macro-ambientes de interação social, do qual fazem parte, aliás, as redes sociais – e na medida em que as interfaces sociais se encadeiam crescentemente, percebemos que o esforço interacional se desloca do modelo conversacional (comunicação reverberante, de ida-e-volta) para um processo de fluxo contínuo, sempre adiante. (Braga, 2012, p. 40).

Para o autor, um produto midiático não representa necessariamente o ponto de partida de um fluxo comunicacional, visto que são os atores sociais e suas ações interacionais que fazem com que os discursos sejam postos a circular. Há fluxos difusos e sempre em movimento que alimentam variados circuitos comunicacionais. Em meio a essa processualidade interacional, pode-se observar momentos especiais, alguns pontos nodais e episódios comunicacionais mais intensos e que são responsáveis para fazerem com o fluxo prossiga (Braga, 2017).

No caso do estudo de interações em plataformas midiáticas, como lembra Férnandez (2018), é importante atentar para as trocas discursivas presentes em suas interações através da interface. Ele destaca que tanto na constituição de grupos no Facebook ou Google + quanto no WhatsApp, emerge "la problemática de los agrupamientos, e hiper e hipo agrupamientos, que eran propios de la vida em contacto cara a cara en espacios sociales y comunes de desempeño" (2018, p.53).

Em sua percepção, plataformas midiáticas "son sítios web, o, cada vez más, aplicaciones móviles y progressivas interaciones entre ellas" (FERNÁNDEZ, 2018, p.13). Neste sentido, em cada plataforma, existe um fenômeno complexo de interação social. "Hoy, todo espaço de la vida social es suceptible de ser, en algún sentido, gestionado a través de plataformas mediáticas" (FERNÁNDEZ, 2018, p.15).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

O autor propõe explorar os fenômenos contemporâneos de comunicação focados na complexidade das relações sociais e discursivas constituídas em plataformas multimídia, a exemplo dos pesquisadores Van Dijck, Poell e de Waal (2018), que também se dedicam a explorar as experiências do que chamam de 'socialidade por plataformas'. Van Dijck, por sua vez, afirma que as transformações históricas e culturais das plataformas de meios de comunicação e a sociabilidade online são resultantes de um processo evolutivo, que vem sendo discutido em nível macro, sobretudo a partir de seus efeitos políticos e econômicos. Ela explora este cenário e "el cambio de las normas y valores culturales sobre los que se fundan estos desafios legales y económicos, como las estructuras tecnológicas, ideológicas y socioeconómicas que suponen" (VAN DIJCK, 2016, p.23).

3 Metodologia e inferências preliminares

A pesquisa toma como referência cada postagem no Whatsapp como "unidade discursiva", trabalhando apenas com aquelas que fazem referência à pandemia da Covid-19 em todos os seus aspectos, ou seja, como ela vem afetando a vida de seus interagentes e caracterizando-se como um acontecimento total e de proporções globais. A fim de abarcar a diversidade de conteúdos circulantes em grupos de Whatsapp no contexto da pandemia e analisar o nível micro das interrelações na plataforma (Fernández, 2018), construiu-se um protocolo de coleta no Google Forms para organizar as unidades discursivas. Esse protocolo vai orientar a análise, a ser realizada a partir de distintas perspectivas da semiótica, como a proposta por Eliseo Verón e Fernández, e das análises discursivas. Também intenciona-se fazer algum tipo de análise mais "massiva", com a experimentação de softwares de pesquisa, como Iramuteq e Gephi.

Um dos desafios lançados aos pesquisadores é o de lidar com o grande volume informacional, tendo em vista a imensa quantidade de trocas de conteúdo sobre Covid-

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

19 e seus desdobramentos na plataforma, sobretudo no mês de março de 2020, e o fato de que a pandemia ainda não acabou (pelo menos até o momento da escrita deste resumo expandido). Em vista disso, a pesquisa toma por referência o paradigma indiciário (Braga, 2008), que prevê a realização de inferências a partir de pistas e indicações sobre o objeto empírico analisado.

Até o momento, trabalha-se numa proposta de categorização das unidades discursivas. A partir de uma leitura mais exploratória, a tipologia está centrada em dois eixos de observação: forma e conteúdo discursivo. As primeiras impressões apontam para o compartilhamento de enunciações que podem ser expressadas por meio de categorias que serão detalhadas na sequência do texto.

Quanto à forma, as unidades discursivas podem ser categorizadas em relação a seus a) formatos (se tratam de vídeos, textos, áudios, imagens, etc.); b) fontes (institucionais, não institucionais ou sem fonte conhecida) e c) dinâmicas de circulação (fazem relação às práticas dos interagentes em plataforma como a escrita de mensagens ou o encaminhamento com ou sem comentários agregados). Como observações preliminares em relação a este aspecto, destacam-se a diversidade de formatos circulantes, intensa circulação de conteúdo de fontes não institucionais ou sem fonte conhecida - indicadores de possível desinformação e conteúdo de *fake news* - e preponderância de mensagens encaminhadas e encaminhadas muitas vezes.

Já em relação ao conteúdo, a categorização envolve a tipologização das unidades discursivas e sua posterior análise através de software de pesquisa (Iramuteq). O primeiro movimento caracterizou as mensagens trocadas em seis grandes grupos: a) noticioso, b) testemunhos, c) modelos de conduta, d) reflexivo, e) humor, f) crítico. Já o segundo movimento busca levantar recorrências e pertinências temáticas a fim de embasar análises verticais sobre o corpus, através de estratégias metodológicas específicas para cada análise e ainda a serem construídas no processo de pesquisa.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

4 Considerações finais

Organizada em torno do objetivo de analisar a circulação de discursos sobre a pandemia ocasionada pelo Covid-19 em grupos de WhatsApp, a investigação aponta para inferências iniciais, como a prevalência da circulação da desinformação, ou seja, de notícias falsas, sobretudo nos dados coletados nos meses de março e abril de 2020, principalmente nos tipos de comportamento e depoimentos.

A coleta também identificou compartilhamento de conteúdos de caráter local, ou seja, informações que dizem respeito aos espaços sociais nos quais os participantes estão imediatamente inseridos, como dados das secretarias municipais de saúde e relatos de profissionais da mesma área, com reflexões sobre o quotidiano, principalmente em notícias testemunhal e tipologias.

As dinâmicas de grupo variam nos graus de conversação e circulação do conteúdo das notícias. Num primeiro momento, é possível observar que grupos com mais conteúdo das notícias tendem a debater mais. É necessário observar as dinâmicas "micro-micro" (internas ao próprio grupo) para analisar as conversas, bem como as articulações com o nível macro.

O cenário de polarização política nas discussões em grupos familiares, especialmente, que fora muito presente durante as eleições e o governo Bolsonaro, foi atualizado no debate sobre Covid-19 no Brasil. Observamos que o contexto sociopolítico brasileiro está relacionado a algumas lógicas específicas de circulação de discursos sobre a pandemia, visto que conversações sobre política, economia, ciência e a sociedade brasileira são instauradas ao mesmo tempo que circulam discursos que dizem respeito à polarização política.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

BRAGA, José. Luiz. Comunicação, disciplina indiciária**. Matrizes**, V. 1, N. 2, 2008, pp. 73-88.

_____. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon et al. **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria Ângela, JANOTTI JUNIOR, Jeder, JACKS, Nilda., orgs. **Mídia & midiatização** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma,** [s.l.], v. 6, n. 2, p.08-40, 7 jul. 2018.

_____. As bordas da circulação... **Revista ALCEU**, v. 10, n. 20, p. 55-69, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revistaalceu.com.pucrio.br/media/Alceu20_Neto.pdf>. Acesso em:12 dez. 2018.

FERNÁNDEZ, José Luis. **Plataformas mediáticas:** elementos de análisis y diseño de nuevas experiencias. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Crujía, 2018.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de.. **The Platform Society:** Public Values in a Connective World. New York: Oxford University Press, 2018.

_____. La cultura de la conectividad: una historia crítica de las redes sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social 2**: Ideas,momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

_____. Do contrato de leitura às mutações na comunicação. MELO, A. L. M.; GOBBI, M. C.; HEBERLÊ, A. L. O. (orgs). **A diáspora comunicacional que se fez Escola Latino-Americana**: as idéias de Eliseo Verón. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Metodista; Universidade Metodista de São Paulo, 2008. p. 147-152.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)